



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDRESSA GOMES DE LIMA

A ÉTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA
UESPI – CAMPUS DE PARNAÍBA/PI

Parnaíba-PI
2025

ANDRESSA GOMES DE LIMA

**A ÉTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA
UESPI – CAMPUS DE PARNAÍBA/PI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia pela Universidade Estadual do
Piauí.

Orientadora: Profª Dra. Maria Ozita de Araújo
Albuquerque.

**Parnaíba-PI
2025**

L732e Lima, Andressa Gomes de.

A ética na formação docente nos cursos de licenciatura da UESPI
- Campus de Parnaíba-PI / Andressa Gomes de Lima. - 2025.
51 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí-UESPI,
Licenciatura em Pedagogia, Campus Prof. Alexandre Alves de
Oliveira, Parnaíba-PI, 2025.

"Orientadora: Profa. Dra. Maria Ozita de Araújo Albuquerque".

1. Ética. 2. Formação docente. 3. Cursos Licenciatura. I.
Albuquerque, Maria Ozita de Araújo . II. Título.

CDD 370.7

**A ÉTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA
UESPI – CAMPUS DE PARNAÍBA/PI**

ANDRESSA GOMES DE LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia pela Universidade Estadual do
Piauí.

Monografia aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora: Dr^a Maria Ozita de Araújo Albuquerque
Universidade Estadual do Piauí

Examinador Externo: Prof^a Marlinda Pessôa Araújo
Professora da Rede Estadual de Educação em Parnaíba-PI

Professor Francisco Afrânio Rodrigues Teles
Universidade Estadual do Piauí

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por sempre me proporcionar a coragem, o entusiasmo e a força necessária para desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em meio ao turbilhão de emoções; envolvendo vida pessoal, trabalho e faculdade. Durante estes quatro anos e meio de faculdade, percebi o quanto Deus é grandioso e nunca deixou de amparar-me nos momentos mais difíceis, sou imensamente grata por ter me concedido o dom da vida e por colocar pessoas tão especiais em minha vida.

À minha mãe, não tenho palavras que possa mensurar a sua importância em minha vida. Mas, obrigada de todo o meu coração por todo o seu amor, atenção e dedicação. Por sempre me encorajar a ir atrás dos meus objetivos, por sempre fazer o máximo para me oferecer as melhores coisas e por nunca deixar que eu esquecesse do quanto eu sou capaz.

Ao meu noivo e às minhas amigas-irmãs do ensino médio, obrigada por sempre me apoiarem, por estarem ao meu lado a cada momento e por sempre me lembrarem do quanto sou dedicada e capaz de alcançar todos os meus objetivos.

Ao meu chefe e colegas de trabalho, gratidão pelo apoio nessa fase tão difícil de conciliar trabalho e faculdade, por serem flexíveis em relação ao meu horário para que eu conseguisse realizar os meus Estágios Supervisionados Obrigatórios e, por se preocuparem em como estava sendo a reta final para a conclusão do meu TCC, bem como a expectativa para a tão sonhada graduação.

Aos meus professores de faculdade e principalmente a minha orientadora: obrigada por todos os ensinamentos ao longo do curso, pelos trabalhos passados com a intenção de promover a qualificação profissional com ética, moral e virtude, pela paciência e flexibilidade com todos os pedidos que eram feitos, e por sempre fazerem o máximo para ministrar as melhores aulas.

A cada um de vocês, sou bastante grata pela parceria, respeito e dedicação. Por fim, estou com o coração transbordando de gratidão e felicidade por conseguir escrever e finalizar este meu Trabalho de Conclusão de Curso. Com a sensação de dever cumprido e por trazer sobre um tema tão essencial na vida do licenciado, pois através desse assunto, busquei proporcionar uma visão acerca da grande importância da formação do licenciado pautado por princípios da ética democrática.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

- Paulo Freire

RESUMO

A ética na formação docente promove no licenciado o desenvolvimento de uma conduta pautada no respeito, na justiça e na empatia. O objetivo central deste trabalho foi analisar a partir da perspectiva sócio-histórica o processo de formação docente dos cursos de licenciatura da UESPI/PI no que se relaciona a ética na formação dos professores. Para o alcance do objetivo foi realizado um levantamento nos fluxogramas dos cursos de licenciatura da UESPI, para verificar como ocorre a formação ética dos profissionais da educação. A partir disso, é possível compreender sobre a importância do comportamento humano a partir dos valores éticos no ambiente educacional. A abordagem utilizada foi a Sócio-histórica. O método de investigação foi a pesquisa qualitativa e a documental, que visam a análise de um assunto específico e a coleta de informações relevantes. O estudo mostrou que o Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira – UESPI/Parnaíba, possui 7 cursos de licenciatura, sendo eles: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, História, Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia. Os cursos de Filosofia e de Pedagogia são os dois cursos que apresentam uma disciplina que discute conteúdos específicos relacionados a ética na educação. No curso de Pedagogia a disciplina é denominada Educação e Ética (30h), enquanto que no curso de Filosofia denomina-se Ética (60h), ambas no bloco II. Nas demais licenciaturas apesar de não apresentarem disciplina específica voltada para a Ética, todas elas possuem em sua ementa assuntos relacionados com o reconhecimento ético-moral e a ética das virtudes. Logo, o desenvolvimento dessa análise contribuiu para verificarmos que os cursos de licenciatura do campus da UESPI/PI de Parnaíba tem a preocupação de formar professores pautados em princípios éticos, filosóficos e científicos.

Palavras-chave: Ética; Formação docente; Cursos Licenciatura.

ABSTRACT

Ethics in teacher education promotes the development of conduct in future teachers grounded in respect, justice and empathy. This study's main objective was to analyze the process of teacher training at UESPI/PI's undergraduate courses from a socio-historical perspective, in relation to ethics in teacher education. In order to achieve the objective, a survey was carried out on the curriculum flowcharts of UESPI's licentiate degree programs, to verify how the ethical formation of education professionals takes place. From this, it is possible to understand the importance of ethical values in shaping human behavior in educational settings. The approach used was socio-historical. The research method was qualitative and documentary analysis, which aims to analyze a specific subject and collect relevant information. The study showed that the Professor Alexandre Alves de Oliveira Campus - UESPI/Parnaíba, has 7 licentiate courses: Biological Sciences, Social Sciences, Philosophy, History, English Language, Portuguese Language and Pedagogy. Philosophy and Pedagogy are the two degree courses that have a discipline that discusses specific content related to ethics in education. In the Pedagogy course the subject is called Education and Ethics (30h), while in the Philosophy course it is called Ethics (60h), both offered in Block II of the curriculum. Although the other programs don't offer a specific discipline focused on ethics, they all have subjects related to ethical-moral recognition and virtue ethics on their syllabus. Therefore, this analysis has helped us to verify that the licentiate courses at the UESPI/PI campus in Parnaíba are concerned with training teachers based on ethical, philosophical and scientific principles.

Keywords: Ethics; Teacher education; Licentiate degree programs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma do curso de Biologia.....	24
Figura 2 - Fluxograma do curso de Ciências Sociais.....	26
Figura 3 - Fluxograma do curso de Filosofia	28
Figura 4 - Fluxograma do curso de História	30
Figura 5 - Fluxograma do curso de Letras Inglês	32
Figura 6 - Fluxograma do curso de Letras Português.....	34
Figura 7 - Fluxograma do curso de Pedagogia.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 METODOLOGIA.....	3
2.1 CONTEXTO DE PESQUISA.....	4
2.2 PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA	5
2.3 PESQUISA QUALITATIVA	6
2.4 PESQUISA DOCUMENTAL.....	6
3 FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.....	7
3.1 ÉTICA E EDUCAÇÃO.....	10
3.2 A ÉTICA NA AÇÃO DOCENTE.....	12
3.3 ÉTICA, EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA.....	14
4 DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA ÉTICA.....	17
4.1 DIMENSÃO TÉCNICA	19
4.2 DIMENSÃO ESTÉTICA	20
4.3 DIMENSÃO ÉTICA	21
4.4 DIMENSÃO POLÍTICA.....	22
5 ANÁLISE DE DADOS	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A ética no ambiente de trabalho proporciona ao sujeito o desenvolvimento de uma conduta pautada no respeito, na justiça e na empatia. Vale mencionar também, que no campo profissional a principal virtude é o caráter e a maneira de se comportar na sociedade, pois, é a partir do comportamento que o ser humano propaga o exercício dos deveres éticos e morais. Assim, o caráter deve ser um princípio educacional presente em todos os momentos da vida humana, pois, proporciona a aquisição de conhecimentos, valores e hábitos morais que norteiam a conduta do ser humano.

Diante o exposto, e considerando as vivências no ambiente escolar durante o período de estágio curricular obrigatório e a observação na conduta dos profissionais de educação, resolvi realizar uma investigação sobre a formação ética dos licenciandos dos cursos de licenciatura da UESPI campus de Parnaíba/PI. A pesquisa partiu do seguinte questionamento: como ocorre o processo de formação docente dos cursos de licenciatura da UESPI em Parnaíba, no que se relaciona a ética na formação dos professores?

O estudo teve como objetivo geral analisar a partir da perspectiva sócio-histórica o processo de formação docente dos cursos de licenciatura da UESPI no que se relaciona a ética na formação dos professores. Para o alcance do objetivo geral, buscamos: fazer um levantamento dos fluxogramas dos cursos de licenciatura da UESPI; Identificar nos fluxogramas dos cursos de licenciatura da UESPI como ocorre a formação ética dos profissionais da educação e Refletir sobre a formação ética dos licenciandos da UESPI.

A dimensão ética da competência do professor proporciona clareza a sua ação pedagógica no contexto escolar. Além disso, os segmentos técnicos e políticos tem grande relevância na tarefa docente. No mais, sua utilização no contexto escolar demonstra a preocupação com os discentes e o compromisso pessoal com a transformação social. Portanto, a ética na educação se destaca como um processo de formação consciente dos sujeitos.

Considerando a formação ética dos professores, esta conduz o educador a assumir valores na sua ação educativa. Além de ser essencial para a qualidade da formação docente. Em vista disso, trabalhar com ética permite o aprimoramento da

prática cotidiana pautada na reflexão, equilíbrio do pensamento e ações norteadoras. Logo, o princípio ético é de fundamental importância em todos os âmbitos sociais, tendo em vista, que exige a prática do respeito e consideração ao direito do outro.

Vale ressaltar, que a análise do estudo sobre a formação docente dos cursos de licenciatura da UESPI no que se relaciona a ética na formação dos professores, será a partir da perspectiva sócio-histórica. Pois, o uso desta abordagem contribuirá para o entendimento da relação do sujeito com a sociedade.

Por conseguinte, a produção desse trabalho visa demonstrar a importância de ações éticas no ambiente profissional, visto que, esse princípio acarreta na consciência individual voltada para o bem comum. Ademais, a realização desse estudo pretende elencar sobre a formação ética dos profissionais da educação e trazer reflexão acerca do comportamento humano para a transmissão de valores dentro das organizações.

Em síntese, este estudo objetiva contribuir para o entendimento da elevada importância da aplicação constante do estudo da ética nos cursos de licenciatura para a promoção de profissionais da educação pautados em princípios éticos. No campo da educação, para o comprometimento com os interesses dos alunos é fundamental o professor ter responsabilidade e liberdade, pois, tratam-se dos eixos centrais da reflexão ética. Logo, o educador desenvolve sua prática pedagógica no espaço da instituição escolar.

O trabalho foi desenvolvido em quatro tópicos. No primeiro tópico apresentamos a introdução, em que se contextualiza a temática da pesquisa, apresenta-se o problema e os objetivos. No segundo descreve-se o percurso metodológico da investigação. No terceiro tópico apresentamos uma discussão teórica sobre a ética na formação docente. A quarta etapa foi dedicada a análise documental e sistematização dos dados para a produção desse texto monográfico. Para finalizar apresentamos as reflexões finais do estudo.

2 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa caracteriza-se como o plano de ação que norteia o pesquisador na sua jornada de construção do estudo. Bem como é por meio desta que se alcança resultados confiáveis e significativos, tendo em vista, os fatores como: análise de dados coletados, obtenção de resultados válidos e escolhas metodológicas adequadas. A metodologia é definida por Minayo, como:

[...] a) discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (Minayo, 2007, p. 44).

Desse modo, compreende-se que a metodologia é o estudo da organização dos caminhos a serem percorridos. para assim, realizar uma pesquisa ou um estudo. Além do mais, é através do desenvolvimento da pesquisa que ocorre a produção do conhecimento. Logo, para Gil (1999, p. 42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

No mais, existem diversos tipos de pesquisa, como: a qualitativa, a quantitativa, a mista, a experimental, a descritiva, a exploratória, a documental e a de ação. Considerando que, o presente estudo tem como objetivo a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados a partir da perspectiva Sócio-histórica no processo de formação docente dos cursos de licenciatura da UESPI no que se relaciona a ética na formação dos professores, optamos pela pesquisa qualitativa e documental. Desse modo, o que justifica a utilização neste trabalho da pesquisa qualitativa, é por ela ser de natureza exploratória e se preocupar com o aprofundamento da compreensão de um grupo social diante dos assuntos elucidados. O uso da pesquisa documental nesse trabalho explica-se por ser um tipo de pesquisa onde o pesquisador é responsável por coletar e selecionar informações importantes sobre um tema específico, no caso desse estudo: como a ética é trabalhada nos cursos de licenciatura da UESPI campus de Parnaíba.

Sobre os procedimentos metodológicos, foi adotado inicialmente a leitura das obras de teóricos como: Lev Vygotsky, Paulo Freire, Immanuel Kant, Terezinha Azevedo Rios, dentre outros e feito a seleção das principais informações de acordo com a temática deste estudo. Posteriormente, foi solicitado aos coordenadores dos cursos de licenciatura do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba os Projetos Pedagógicos (PPCs) para que fosse realizado a leitura das ementas das disciplinas e análise dos fluxogramas, a fim de verificar quais cursos constavam a disciplina Ética em seu fluxograma.

2.1 CONTEXTO DE PESQUISA

Para a realização deste estudo, foi realizado a análise das ementas e dos fluxogramas dos PPCS dos cursos de licenciatura da UESPI – Campus de Parnaíba/PI.

A cidade de Parnaíba está localizada entre o rio Igaraçu e a Serra da Ibiapaba, é o segundo município mais populoso do Estado do Piauí. É também um dos quatros municípios litorâneos do estado, além de Ilha Grande, Luís Correia e Cajueiro da Praia. Parnaíba é conhecida também por ser o portal de entrada para o Delta do Parnaíba, o único delta em mar aberto das Américas. Além de apresentar grande valor histórico para o Piauí com grandes monumentos históricos tombados pelo IPHAN, se tornou um polo universitário onde possui instituições de ensino superior com diversos cursos de graduação e programas de pós graduação como a UFDPAR, UNINASSAU, IESVAP, ESTÁCIO, UESPI, dentre outros.

A história da UESPI no município de Parnaíba teve início em fevereiro de 1993 com a autorização do Governo Federal para o funcionamento multicampi da universidade. Em março de 1994, o Campus Avançado de Parnaíba foi instalado. O nome do campus de Parnaíba foi intitulado em 29 de novembro de 2005 e foi uma homenagem ao professor Alexandre Alves de Oliveira.

O Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba, oferece 5 cursos de Bacharelado, sendo eles: Ciências da Computação, Direito, Engenharia Agrônoma, Enfermagem e Odontologia e 7 cursos de Licenciatura: Ciências Biológicas, História, Letras Português, Letras Inglês, Pedagogia, Filosofia e Ciências Sociais.

O Campus da UESPI de Parnaíba oferece cursos de pós-graduação em nível

de especialização e mestrado, sempre levando em consideração o ensino, a pesquisa e a extensão. Seu atual diretor é o professor Eyder Franco Sousa Rios.

2.2 PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

O presente trabalho teve como objetivo analisar a partir da perspectiva sócio-histórica o processo de formação docente dos cursos de licenciatura da UESPI, no que se relaciona à questão da ética na formação dos professores. Desse modo, a utilização da abordagem sócio-histórica contribuiu para o entendimento do desenvolvimento do ser humano em sua totalidade. Assim, através desta perspectiva ocorreu a compreensão da formação ética docente.

A perspectiva sócio-histórica, segundo Silva (2006, p.31), é visível como “[...] referencial que oferece alternativas para compreendermos esses fenômenos, especialmente por explicar como ocorre a interação homem/mundo e, nesse contexto, a relação entre sujeitos e entre sujeito e objeto na construção do conhecimento”. Diante disso, a abordagem sócio-histórica considera os fenômenos e os sujeitos em sua totalidade, ou seja, o ser humano criador de sua própria identidade, ideias e consciência.

Segundo Vygotsky (1996), a teoria sócio-histórica visa “caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipótese de como essas características se formam ao longo da história e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo” (1996, p. 25). Diante disso, compreende-se que através das interações na sociedade que o ser humano produz o saber. Essa teoria defende que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação entre os sujeitos e o ambiente mediado pela linguagem.

Em suma, levando em consideração, que o objeto de estudo dessa pesquisa é a ética na formação docente, buscou-se a compreensão acerca do comportamento humano a partir da perspectiva sócio-histórica, assim como a análise e o entendimento da conduta do sujeito em sociedade. Vygotsky (1989), defende que o desenvolvimento do sujeito é resultado da relação com o mundo e com as pessoas com as quais ele se relaciona. Assim, através dessa perspectiva é possível captar as relações entre o sujeito e o mundo para construções de atitudes éticas e sociais.

2.3 PESQUISA QUALITATIVA

Sobre a pesquisa qualitativa, esta se caracteriza como um método de investigação científica que apresenta como principal objetivo a análise de assunto específico de maneira aprofundada. Este tipo de pesquisa responde a questões bastante próprias, tendo em vista, que trabalha com a descrição e exposição de relações e fenômenos que ocorrem na realidade. Para Minayo:

[...] Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (Minayo, 2003, p. 22).

Face o exposto, pode-se afirmar que a pesquisa qualitativa promove a captação de fenômenos sociais e do comportamento humano. Assim como, aborda acerca de temas que não podem ser quantificados em equações e estatísticas. Para Trivínos (1987, p. 133), o pesquisador que utiliza o enfoque qualitativo, poderá contar com uma liberdade teórico-metodológica para desenvolver seus trabalhos. O autor afirma: “[...] Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico [...]”.

Essa abordagem de pesquisa contribui para a obtenção de dados descritivos, considerando que por meio dela, ocorre estudos qualitativos no âmbito de diferentes áreas de aprendizagem, tempos e espaços. Medeiros; Varela e Nunes (2017, p. 177), defendem que a abordagem de pesquisa qualitativa é “[...] flexível, mas não significando ausência de rigor metodológico. Isso demonstra a complexidade existente ao se pesquisar o social, haja vista que é preciso saber se adaptar ao contexto e daí extrair análises pertinentes”. Logo, esse processo de busca de informações de cunho qualitativo acarreta no desenvolvimento de uma pesquisa rica em detalhes, objetivos e esclarecimentos.

2.4 PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental, consiste em um tipo de pesquisa na qual o pesquisador é responsável por coletar e selecionar informações relevantes sobre um

tópico específico. Recorre a fontes mais diversificadas que podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica.

Segundo Pádua:

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...] (Pádua 1997, p. 62).

Diante o exposto, percebe-se a importância da utilização de documentos em pesquisas. Pois, por meio deles é que ocorre a extração de informações e com isso, possibilita o entendimento do objeto de estudo. Segundo Cellard (2008), a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. Desse modo, esta técnica tem como principal objeto de investigação, o documento.

Assim, a pesquisa documental visa expor informações verídicas baseadas em artigos, livros, relatos, documentários, jornais, filmes, dentre outros. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (Figueiredo, 2007). Em suma, ela se preocupa em explicar o porquê das coisas, pois, visa possibilitar a compreensão do leitor.

3 FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

A década de 1930, teve grande relevância para o contexto educacional, pois foi nesse período que ocorreu a implantação do Ensino Superior no Brasil e o surgimento das universidades. Conforme afirma Tanuri (2000), estes acontecimentos favoreceram a criação dos cursos de pedagogia e licenciaturas e foram consideradas medidas legislativas de máxima importância para a história de formação de professores.

A formação docente se destaca como uma trajetória de preparação de sujeitos, intencionalmente planejada para a realização de determinada prática social. Portanto, prepara os sujeitos para desenvolver o exercício de sua profissão. Diante disso, pode-se afirmar que, o professor apresenta uma relação direta com a educação,

pois, é por meio dela que ocorre a formação humana para a integração na sociedade. Logo, conforme afirma Severino:

Numa sociedade organizada, espera-se que a educação, como prática institucionalizada, contribua para a integração dos homens no tríplice universo das práticas que tecem sua existência histórica concreta: no universo do trabalho, âmbito da produção material e das relações econômicas; no universo da sociabilidade, âmbito das relações políticas; e no universo da cultura simbólica, âmbito da consciência pessoal, da subjetividade e das relações intencionais (Severino, 2002, p. 11).

A partir do exposto, compreende-se que, uma boa formação profissional tem relação direta com a educação institucionalizada. Haja vista, que esse tipo de educação preocupa-se com a aquisição e construção do conhecimento. Ademais, a formação inicial para a docência contribui fortemente para a ampliação dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão. Na docência, essa formação proporciona momentos de reflexão sobre a prática profissional. Logo, a formação inicial visa proporcionar ao futuro professor a vivência com a prática educacional, sendo esta ação de grande importância prepará-los para o enfrentamento das várias situações que envolvem o ensino e a aprendizagem.

Segundo Imbernón (2000), a formação inicial do professor estabelece as bases para a construção do conhecimento profissional, que se desenvolve ao longo da carreira profissional. Essa formação inicial oportuniza ao professor uma bagagem sólida na esfera científica, cultural e pessoal, levando-o a assumir de forma ética o trabalho educativo. Dessa forma, é indispensável estabelecer uma formação inicial que proporcione um conhecimento verdadeiro, que propicie uma atividade interativa e dialética, a partir de métodos e estratégias de reflexão e análise.

Bons professores são as peças-chave na mudança educacional. Os professores têm muito mais liberdade e opções do que parece. A educação não evolui com professores mal preparados. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo de ensino-aprendizagem além das tradicionais provas (Moran, 2007, p.174).

A compreensão do autor leva-nos a reconhecer a importância de uma formação inicial de qualidade. O professor com uma formação baseada na realidade cotidiana e nas práticas saberá lidar com as necessidades da educação

contemporânea. Destaca-se também que, para garantir a especialização da profissão docente os cursos de licenciatura, buscam fortalecer a relação teoria e prática por meio de estágios supervisionados. Diante disso, verifica-se que o professor para ter uma boa formação inicial é fundamental passar pelo período de estágio curricular. Pois, é a partir das vivências no ambiente escolar que ocorrerá o fortalecimento da unidade teoria-prática, indissolúvel.

Na formação inicial do professor, o estágio supervisionado é fundamental para estabelecer o vínculo da prática com a teoria, pois, é por meio do estágio que irá ocorrer o confronto entre teoria e prática. Pimenta e Lima (2004), no artigo *Estágio e Docência: diferentes concepções*, trazem um depoimento de uma estudante ao iniciar o estágio supervisionado, que diz: “Até um ano atrás eu tinha certeza de que estava tendo uma boa formação. Agora, estou chocada com a realidade daquelas crianças, e nem sei por onde começar. Na prática, a teoria é outra” (2004, p. 6). Dessa forma, compreende-se de suma relevância a necessidade do estudante em realizar o estágio, pois somente dessa maneira irá vivenciar a realidade escolar e construir sua identidade profissional.

A formação inicial em cursos de licenciatura se caracteriza como a iniciativa de formação profissional para o exercício do magistério que deve assegurar:

[...] a garantia de uma concepção de formação pautada tanto pelo desenvolvimento de sólida formação teórica e interdisciplinar em educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos(as) e nas áreas específicas de conhecimento científico quanto pela unidade entre teoria e prática e pela centralidade do trabalho como princípio educativo na formação profissional, como também pelo entendimento de que a pesquisa se constitui em princípio cognitivo e formativo e, portanto, eixo nucleador dessa formação (BRASIL, 2015, p. 7).

Nesse sentido, a formação inicial visa oferecer ao futuro professor a oportunidade de desenvolver sua prática a partir da centralidade do trabalho como princípio educativo. Ademais, esta prática é relevante para a preparação do profissional no enfrentamento das várias situações que envolvem o ensino e a aprendizagem.

Vale destacar, que a formação inicial de professores é marcada pela transição de estudante a professor. Pois é nesse período em que o profissional sai do momento formativo e inicia na carreira docente. Esse momento proporciona o desenvolvimento profissional docente, tendo em vista que, ao ingressar no contexto educacional terá

que gerar ações lógicas para interpretar problemas, investigar situações e produzir conhecimentos.

A formação inicial dos professores oportuniza aos acadêmicos a aquisição de conhecimentos pedagógicos, disciplinares e experienciais a partir dos saberes explorados dentro da sala de aula. E para essa obtenção de conhecimentos por parte dos alunos ocorrer é fundamental o professor formador ter uma boa relação interpessoal com eles, o que resultará em um processo ensino-aprendizagem satisfatório.

Assim, para uma sólida formação inicial é fundamental investir na formação continuada, considerando que, a formação de professores ocorre de forma permanente. Diante disso, entende-se que o professor sempre estará em constante formação, pois à medida que novos conhecimentos surgem, é fundamental o professor refletir sobre a prática pedagógica. Portanto, a formação inicial é apenas o começo da construção da trajetória docente.

3.1 ÉTICA E EDUCAÇÃO

Levando em consideração, que a pessoa perpassa por contínuo crescimento no âmbito pessoal, social e cultural é fundamental a inserção da ética em sua vida, tendo em vista, que esta traz alicerces e valores com a intenção de nortear e orientar o comportamento dos sujeitos na sociedade. No ambiente educacional, principal local para a formação de cidadãos, a ética contribui para formação humana, ou seja, humanizar o sujeito. Porém, como ressalta Baumann (2011, p. 21), simplesmente descrever "[...] como as pessoas se comportam em relação umas às outras e em relação a elas próprias [...]" não significa ainda falar de ética. Desse modo, a educação, como ação humana, precisa da interligação da educação ética e ética pedagógica.

Sobre a formação ética dos profissionais da educação, esta requer constante atenção e investimento, tendo em vista, proporcionar a reflexão crítica sobre o fazer docente. Assim, o processo da ação docente consiste no desenvolvimento de virtudes e da moral.

[...] abranger o processo desenvolvimento de uma determinada coisa em todas as suas fases e mudanças – do nascimento à morte – significa, fundamentalmente, descobrir sua natureza, sua essência, uma vez que “é

somente em movimento que um corpo mostra o que é” (Vigotski, 1998, p. 86).

De modo geral, para a abordagem sócio-histórica o sujeito está em constante progressão histórica e social, além de, interações com outras pessoas, fenômenos e objetos. Diante disso, o desenvolvimento do ser humano se caracteriza por meio de mudanças quantitativas e qualitativas. Levando em consideração, a ética no processo de formação docente, está possibilita a reflexão crítica e colaborativa das ações dos professores no ambiente escolar. Logo, a transformação do sujeito e do mundo é ocasionada pela observação de suas próprias ações e na produção de novos conhecimentos por meio da relação teoria e prática, unidade indissolúvel.

Kant (1785), com sua filosofia voltada para o homem, buscava uma ética de validade universal, pois, o centro das questões éticas eram baseadas no dever, na obrigação moral e na consciência moral livre. Desse modo, a racionalidade do sujeito deve agir de acordo com o dever. A ética na maioria das vezes está ausente na prática das relações cotidianas, diante disso, surge a necessidade de promover constantemente o exercício da reflexão crítica. No campo da educação, proporcionar esta visão aos docentes ocasiona no conhecimento de assumir uma atitude humilde e corajosa diante das experiências vividas.

Essa diferença de domínio entre o professor e os alunos levanta o seguinte problema: como o professor vai dar acesso a esses códigos simbólicos que ele domina? Esse problema não é somente técnico ou cognitivo. Trata-se de um problema ético, pois, para resolvê-lo, o professor deve entrar num processo de interação e de abertura com o outro – com um outro coletivo – de modo a dar-lhe acesso ao seu próprio domínio (TARDIF, 2001, p. 42).

No processo ensino-aprendizagem, a prática docente tem grande significação na participação da formação do aluno, devido, a interferência positiva em sua realidade. Desse modo, a ética se torna o elemento fundamental para a constituição da ação humana, o qual, estabelece o reconhecimento de limites, equidade e inclusão no sentido das relações entre o universal e o particular.

Destaca-se, que é por meio da ética que o sujeito desenvolve uma educação pautada no respeito as diferenças presentes na sociedade. Diante disso, os docentes exercem um papel de elevada importância no ambiente educacional, pois é a partir da propagação dos saberes que os alunos irão desenvolver o exercício da cidadania, a consciência coletiva e a qualificação profissional. A escola é o principal ambiente de formação de cidadãos e difusão de valores, porém, para isso ocorrer é primordial que

seja um espaço ético e inspire esse conjunto de princípios que é a ética.

Portanto, educação e ética na sociedade brasileira atuam na construção consciente do ser humano. Segundo Santos (2001, p. 2), os gregos afirmavam que o homem é “[...] constituído de modo correto e sem falhas, nas mãos, nos pés e no espírito [...]”. A filosofia clássica, visava a educação do homem por excelência e virtude, ou seja, era educado de maneira individual e independente pautada nos valores de cidadania. Na realidade atual, a questão de virtude e cidadania estão presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, onde exprime que a escola se caracteriza como um local de formação de cidadãos e disseminação de valores, como: a cidadania e a ética.

3.2 A ÉTICA NA AÇÃO DOCENTE

A presença da ética na ação docente acarreta na atuação de um posicionamento interativo, socioinstitucional e ético-profissional. Conforme frisou Veiga e Araújo (2007, p. 44), “não é possível pautar-se nas relações humanas sem ética”. Além disso, é possível constatar que a dimensão ética da docência está voltada para a formação de outros sujeitos, tendo em vista, que o professor é o responsável pelo ato de ensinar no âmbito escolar. Portanto, o docente apresenta o objetivo de garantir a aprendizagem dos discentes a partir de sua prática pedagógica.

No início da contemporaneidade, ocorreu o surgimento da complexidade nas relações humanas, onde a ética surge como modo para transcender a contemplação. Logo, os professores do mundo atual não são os mesmos de outras épocas, ou seja, com o surgimento das novas tecnologias, as metodologias de ensino passaram a garantir a aprendizagem através do olhar em direção ao aluno e não mais ao conteúdo.

Segundo Edgar Morin “a complexidade [...] é o desafio, não é a resposta” (2003, p. 147) e aprimora:

A complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal. Mas então a complexidade apresenta-se com os traços inquietantes da confusão, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza... Daí a necessidade, para o conhecimento, de pôr ordem nos fenômenos ao rejeitar a desordem, de afastar o incerto, isto é, de selecionar os elementos de ordem e de certeza, de retirar a ambiguidade, de clarificar, de distinguir, de hierarquizar (MORIN, 2008, p. 20).

A propósito, a dimensão ética da docência atua na orientação da ação e na conduta dos profissionais da educação, pois, se faz presente nas relações entre os sujeitos. Bem como, possibilita na prática da reflexão crítica da ação pedagógica e tomada de decisões dos docentes. Enfim, o professor responde de forma direta pela aprendizagem dos alunos.

No mais, em relação a competência do professor, esta apresenta as dimensões técnica, política e humana. Conforme Mello afirma:

Por competência profissional estou entendendo várias características que é importante indicar. Em primeiro lugar, o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, com a habilidade de organizar e transmitir esse saber de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo aluno. Em segundo lugar, uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos da própria prática, ou seja, um entendimento das múltiplas relações entre os vários aspectos da escola, desde a organização dos períodos de aula, passando por critérios de matrícula e agrupamentos de classe, até o currículo e os métodos de ensino. Em terceiro, uma compreensão das relações entre o preparo técnico que recebeu a organização da escola e os resultados de sua ação. Em quarto lugar, uma compreensão mais ampla das relações entre a escola e a sociedade, que passaria necessariamente pela questão de suas condições de trabalho e remuneração (Mello, 1982, p. 42).

Diante da citação exposta, é possível entender que a dimensão ética da competência do professor proporciona atitudes e condutas corretas no ambiente escolar. Outrossim, os segmentos técnicos e políticos tem grande relevância na tarefa docente. Logo, segundo Saviani, “[...] Não se faz política sem competência e não existe técnica sem compromisso, além disso, a política é também uma questão técnica e o compromisso sem competência é descompromisso”. (Saviani, 2011, p. 46)

Dessa forma, os docentes devem apresentar uma conduta ética pelo que ensinam e transmitem, para assim, os alunos absorverem o olhar e a visão de mundo em direção a transformação social e a democratização das relações, com a perspectiva de tornar a sociedade um espaço efetivamente plural com a incorporação de valores éticos, sociais e morais. Ademais, a ética na educação torna-se fundamental para o equilíbrio social e a reflexão para o entendimento entre o certo e o errado.

Para o professor exercer a atividade profissional com excelência é essencial possuir um comportamento ético, pois é a partir desse princípio que o docente saberá como agir diante das situações problemas presentes no contexto educacional. Diante disso, apresentar uma conduta ética adequada no ambiente educacional acarreta na

construção de uma educação comprometida com a formação de cidadãos éticos e morais.

Em suma, o comportamento ético do sujeito acarreta a progressão da sociedade, pois, a ética trata sobre a essência dos princípios, valores e problemas da moral, além do, sentido da vida humana, do bem e do mal, da obrigação e do dever. Conforme diz a filósofa e socióloga, Galvão: “A palavra ética vem do grego *ethikos*, relativo a costumes, e do protoindo-europeu *swedh*, ‘o que é próprio de si mesmo’, ou seja, fala de uma conduta apropriada ao ser humano” (UOL, 2022). Assim, a ética na formação de professores deve ser trabalhada com o objetivo de nortear o comportamento do sujeito na sociedade.

3.3 ÉTICA, EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

Considerando a relação entre ética, educação, e docência, pode-se afirmar que, esta interação acarreta no desenvolvimento do bem comum, ou seja, aquilo que é bom para o conjunto da sociedade e não apenas de maneira individual. Diante disso, o profissional ético no ambiente educacional, possibilita a construção de relações interativas entre os sujeitos. Portanto, conforme frisou Marques (1992, p.45), a “vida só é humana à medida que vivida entre os homens, em permanente referência a eles, no espaço público da palavra e da ação”.

Nesse sentido, no contexto educacional não poderia ser diferente, pois, a relação entre aluno e professor contribui para o desempenho do trabalho docente, de maneira interativa, de caráter e posicionamentos éticos. Logo, como afirma Severino (2011, p. 132), a “interação docente é mediação universal e insubstituível dessa formação, tendo-se em vista a educabilidade do homem”. Portanto, a ética se encontra no centro do exercício da profissão docente, tendo em vista, orientar o comportamento humano. Assim:

a educação se faz [...] também com assimilação de valores, gostos e preferências, a incorporação de comportamentos, hábitos e posturas, o desenvolvimento de habilidades e aptidões e a adoção de crenças, convicções e expectativas (Paro, 2001, p. 38).

Em conformidade à Paro (2001), pode-se afirmar que a educação é um processo complexo e rico de saberes e valores, portanto, não se limita apenas na

transmissão de informações. Vale ressaltar que o contexto educacional não proporciona somente a aprendizagem de conteúdos, mas também, a maneira de pensar, sentir e agir. Desse modo, é no espaço escolar que o docente constrói sua ação profissional e a relação com o sujeito de seu trabalho, o aluno. Em suma, considerando que é no ambiente escolar que reside a ação docente, Freire (1996, p.20), afirma que “é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade [...]”. Em virtude do exposto, a ética é fundamental para a profissão docente, visto que, proporciona a construção do comportamento humano na vida cotidiana e auxilia nas relações entre as pessoas.

Dessa forma, o professor como profissional, segundo Imbernón (2000, p. 21):

[...] implica em considerar o professor como um agente dinâmico, cultural, social e curricular, capaz de tomar decisões educativas, éticas e morais, de desenvolver o currículo em um contexto determinado e de elaborar projetos e materiais curriculares com a colaboração dos colegas, situando o processo em um contexto específico controlado pelo próprio coletivo.

Neste sentido, o professor atua na mobilização dos saberes, na resolução dos problemas em seu contexto, na formação dos alunos, ou seja, é o profissional que necessita obter autonomia e responsabilidade no exercício de suas competências. Com relação a maneira de ensino no ambiente educacional, Carr e Kemmis (1998, p. 25-27) , fazem a seguinte afirmação:

Para que o ensino chegue a ser uma atividade mais genuinamente profissional, devem acontecer três tipos de evolução. A primeira, em que as atitudes e as práticas dos professores sejam profundamente ancoradas nos fundamentos da teoria e da pesquisa educativa. A segunda, que se amplie a autonomia dos professores no sentido de serem incluídas nas decisões que se tomem sobre o contexto educacional mais amplo no qual atuam. A terceira, que se generalizem as responsabilidades profissionais do professor a fim de incluir as que têm face a outras 49 partes interessadas da comunidade no geral [...], então, o tipo de conhecimento necessário à pesquisa não se limita às coisas que afetam a atuação na sala de aula e a técnica pedagógica, e sim deve incluir os conhecimentos orientados a facilitar a discussão cooperativa no grupo profissional como conjunto, e sobre o contexto amplo social, político e cultural no qual age.

A partir da citação compreende-se que, para alcançar uma educação genuinamente profissional é necessário fortalecer sua história, aprofundar as especificidades e aperfeiçoar a ação docente para o desenvolvimento sistemático da profissão. Assim, a educação, além de, proporcionar conteúdos e conhecimentos, ela também, possibilita a aprendizagem de valores e atitudes que visam a formação do

indivíduo na sua totalidade. Diante disso, Brandão (2007, p. 14), afirma que:

O homem que transforma, com o trabalho e a consciência, partes da natureza em invenções de sua cultura, aprendeu com o tempo a transformar partes das trocas feitas no interior desta cultura em situações sociais de aprender-ensinar e aprender: em educação. Na espécie humana, a educação não continua apenas no trabalho da vida. Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder. Mas, a seu modo, ela continua no Homem o trabalho da natureza de fazê-lo evoluir, de torná-lo mais humano.

Nota-se, portanto, que a educação é responsável pela evolução do sujeito, pois, capacita-o para o autoconhecimento e a transmissão de valores morais, culturais e cívicos, ou seja, valores estes que sustentam a sociedade. Logo, conforme afirma Saviani (2007, p. 154):

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto de trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo.

A citação ressalta acerca da formação do homem a partir do processo educativo, diante disso, pode-se afirmar que, o desenvolvimento da sociedade está ligado a qualidade da educação no país. Portanto, ela auxilia o sujeito a tomar consciência sobre si mesmo e das coisas que se encontram a sua volta.

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inclusão num permanente movimento de busca. É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. [...] Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. (Freire, 2002, p. 64)

Diante o exposto, compreende-se que, a educação trata-se de um processo permanente que busca pela formação consciente do sujeito. Bem como, é disseminada em todos os campos, da família a comunidade, desde as práticas do aprender, sem classes de alunos, sem a presença de materiais didáticos e professores até as escolas, salas, docentes e métodos pedagógicos. Logo, surge a reflexão de como deve ser aplicada a educação escolar para a formação do sujeito pautada numa cultura de princípios éticos e saber sistematizado.

A educação escolar está ligada ao desenvolvimento e ao acesso da população a um saber sistematizado, de base científica. Para ter acesso a um saber não elaborado, a população não precisa de escola, parte de suas próprias vivências. A cultura letrada não se aprende de forma espontânea, tem que haver processos sistematizados, formais, é esse o papel fundamental da escola. Os currículos têm de ser organizados levando em conta esse dado e buscando selecionar, no conjunto dos conhecimentos elaborados da cultura letrada, os elementos fundamentais que permitam às crianças e aos jovens, adquirindo-os, ingressar nesse universo e ganhar autonomia para serem capazes de por si próprios aprender e conhecer outros aspectos. (Saviani, 2008, p. 3)

Em suma, é fundamental uma atuação docente baseada em proporcionar uma educação que vise o desenvolvimento do sentido crítico e a autonomia do aluno. Portanto, o educador sendo o sujeito do processo educativo, precisa promover a participação do educando na produção do conhecimento.

4 DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA ÉTICA

No contexto escolar, o profissional da educação deve sempre buscar por uma conduta pautada na ética e questionar o seu papel na sociedade, ou seja, procurar conquistar princípios que norteiem suas ações e possibilite a reflexão crítica de sua competência. Outrossim, a ética no ambiente escolar tem como objetivo promover uma prática pedagógica consciente. Assim, ética e competência apresenta uma preocupação no contexto interno e nas relações cotidianas da sociedade.

Segundo Wittorski (2004, p. 78), “[...] a competência é um “saber agir” reconhecido – não nos declaramos competentes, isso depende de uma apreciação social”. Se entende da citação exposta, que a competência não é algo que uma pessoa pode se autodeclarar ser e sim um requisito perceptível pela sociedade. Ademais, a competência se trata de uma qualidade que o sujeito vai construindo na ação, levando em consideração, as necessidades concretas.

Portanto, a ética trata-se de um elemento fundamental para o processo de desenvolvimento da competência, tendo em vista, que por meio dela o sujeito sustenta suas ações, analisa escolhas e decisões no âmbito da moral e conquista o domínio técnico no seu fazer. Portanto, é primordial o ser humano apresentar a ação fundamentada na ética, pois, sem a presença dela, o seu trabalho não poderá ser reconhecido como competente.

[...] uma ética que construa um novo conceito de responsabilidade coletiva e que estabeleça as bases para uma ação ético-política em nível global, mais que para a mera tomada de consciência e ação individual. Para isso, a ética busca expandir o horizonte da consideração moral para enfrentar os diversos problemas globais em diversos horizontes: seres humanos/outros seres vivos, interesses individuais/interesses e responsabilidades coletivas, interesses da humanidade atual/interesses das gerações futuras, responsabilidade pelo humano/responsabilidade pela natureza em seu conjunto (Linares, 2008, p. 441).

Conforme supracitado, é possível compreender que a ética prioriza a responsabilidade coletiva, ou seja, reconhece a importância do respeito ao outro. Desse modo, o caráter ético significa respeitar o próximo e a diversidade, visto que, os seres humanos possuem direitos iguais na sociedade. Dessa forma, a ética proporciona ações reflexivas que acarreta na vida do ser humano, a felicidade e o bem comum no contexto social. Logo, tendo em consideração, a inserção e a utilização da ética no ambiente profissional do sujeito, esta possibilitará o desenvolvimento de um trabalho competente e consciente para o profissional e aqueles que partilham o mesmo espaço.

O profissional de educação no contexto social atual, é imprescindível adquirir habilidades e competências que permitam a utilização responsável da informação, para a atuação na sociedade. Portanto, para uma boa atuação e conduta do sujeito no corpo social é necessário estabelecer a relação com a informação e o saber, desse modo, o estudo e o entendimento das dimensões técnica, estética, ética e política promove a competência docente.

[...] para lidar com as complexidades do atual ambiente informacional, é necessária uma forma complexa e ampla de competência. Ela deve abranger todas as competências baseadas em habilidades, mas não pode se restringir a elas nem a qualquer tecnologia em particular ou conjunto de tecnologias. Compreensão, significado e contexto devem lhe ser centrais (Bawden, 2001, p. 251).

Sob essa perspectiva, entende-se que para viver diante das adversidades do atual ambiente informacional é fundamental que o sujeito tenha competência ética para lidar com as questões do dia-a-dia. Tendo em conta o profissional de educação, este deve ser competente informacional, para assim, fazer um bom uso durante a solução de problemas e tomada de decisões.

Em síntese, conforme retratado sobre a importância da aprendizagem das dimensões da competência: técnica, estética, ética e política, para o aprimoramento do papel educacional, se pode afirmar que, contribui consideravelmente para a

construção da identidade profissional. Além disso, o estudo destas dimensões contribuirá para a construção do domínio técnico do fazer docente. Assim, essas dimensões favorece o desenvolvimento da competência das pessoas.

4.1 DIMENSÃO TÉCNICA

A Dimensão Técnica pode ser definida como uma habilidade ou maneira para a execução de uma determinada tarefa. Bem como proporciona ao docente que faz sua utilização, obter prática para a resolução de demandas cotidianas e lidar com os diferentes comportamentos e atitudes. Portanto, a dimensão técnica, conforme, Rios afirma, é a: “[...] Capacidade de lidar com conteúdos – conceitos, comportamentos e atitudes, e a habilidade de construí-los e reconstruí-los com os alunos” (2001, p. 108).

A propósito, o uso dessa dimensão no sistema educacional promove no educador a reflexão acerca da ação docente no processo ensino-aprendizagem dos alunos. De acordo com Veiga, Resende e Fonseca (2000), o professor precisa:

saber trabalhar mediando entre a atual sociedade da informação e a reflexão -crítica dos alunos para a permanente construção do humano. Além desse conhecimento específico, voltado para a humanização, é necessário desenvolver os saberes pedagógicos, a partir do conhecimento e reconhecimento por meio de estudos e das realidades escolares ou sistemas em que o ensino ocorre. [...] Esse profissional deve ter ainda uma atitude investigativa, isto é, colocar a prática educativa como objeto de pesquisa (Veiga; Resende; Fonseca, 2000, p. 2017).

Em referência a dimensão técnica na prática pedagógica, esta contribui para o desenvolvimento de ações vinculadas com as questões éticas e sociopolíticas. Diante disso, se entende que esta dimensão apresenta uma ligação específica no trabalho e nas relações, pois, se revela na ação dos profissionais.

Esse significado é empobrecido, quando se considera a técnica desvinculada de outras dimensões. É assim que se cria uma visão tecnicista, na qual se supervaloriza a técnica, ignorando sua inserção num contexto social e político e atribuindo -lhe um caráter de neutralidade, impossível justamente por causa daquela inserção (Rios, 2006, p. 94).

Acerca da citação exposta, é perceptível que a técnica deve estar vinculada com as demais dimensões. Logo, sem ela ocorre a criação de uma visão tecnicista, ou seja, a valorização da reprodução sistematizada dos conhecimentos e conteúdos na aprendizagem. Assim, essa dimensão auxilia no desenvolvimento de uma ação

docente competente e numa boa conduta do profissional, tendo em vista, analisar e refletir sobre sua prática pedagógica no contexto educacional.

4.2 DIMENSÃO ESTÉTICA

Em relação a dimensão estética, esta vem do grego “aisthesis” que significa sensação e se encontra relacionada com os sentimentos e as percepções pessoais do ser humano. Através dela, o sujeito por meio da sensibilidade busca alcançar harmonia para o agir e o viver. Logo, conforme afirma Rios (2005, p. 98), “a estética é, na verdade, uma dimensão da existência, do agir humano”.

É importante ressaltar também, que a estética apresenta relação com a política e a ética. O estudo acerca desta dimensão propicia ao sujeito uma boa convivência na sociedade e no ambiente coletivo. Ademais, a estética promove o desenvolvimento da intuição, da imaginação e da reflexão pessoal, considerando que, se constitui em direção a coletividade do contexto social. Nesse sentido, a estética desperta no ser humano, a maneira correta de como lidar individualmente com as questões de carácter coletivo. Desse modo, segundo Hermann (2005), a estética:

[...] atua numa dupla dimensão: em primeiro lugar, contribui para desenvolver a sensibilidade para as diferenças de percepção ou de gosto, auxiliando na contextualização de princípios éticos com uma força que o cognitivo não consegue produzir; e, em segundo lugar, cria condições para o reconhecimento do outro, evitando os riscos da uniformização diante do universalismo. (Hermann, 2005, p. 72)

Dessa maneira, entende-se que, a dimensão estética prioriza a importância da sensibilidade e da ética diante das situações vivenciadas no contexto social. Outrossim, esta dimensão permite aprender, a utilizar a ação pessoal de maneira independente e criativa, além de, proporcionar o entendimento sobre a realidade existente.

Ao percebermos o mundo, não somos apenas afetados pelas coisas que vemos e escutamos, senão que também participamos, inventivamente, de seus efeitos sobre nós. E, no fundo, o resultado a que somos levados é o de que a ponderação estética exige, como condição de compreensibilidade, um discurso mais autônomo, capaz de descrever e explorar as profundezas criativas da sensorialidade (Barros, 2012, p. 24).

Considerando a citação exposta, o autor reflete acerca da interação do sujeito no decorrer da vida humana nos variados ambientes. Bem como, a importância da

pessoa em desenvolver o discurso de maneira estética, tendo em vista, ser uma manifestação autônoma e baseada na compreensão e sensibilidade.

4.3 DIMENSÃO ÉTICA

A dimensão ética norteia a ação humana para uma boa conduta em sociedade, ela orienta o ser humano no desenvolvimento de um comportamento moral e ético. Além disso, esta presente em diversas áreas da vida, como a sexualidade, o conhecimento, as relações interpessoais, e a política.

Segundo Souza (2002, p. 16), a ética apresenta dois significados: o primeiro “significa um conjunto de princípios que rege ou orienta a ação das pessoas e das sociedades na busca do equilíbrio desta ação”; o segundo, “toma a ética como o conjunto de normas que determinam a conduta das pessoas ou o funcionamento das instituições”. Diante o exposto, pode-se afirmar que, a ética contribui para o desenvolvimento da prática dos bons hábitos. Portanto, o ser ético acarreta numa relação com o bem comum da sociedade.

Compreendemos que a ética desperta no sujeito uma atitude de reflexão acerca dos valores, atos e maneiras praticados. Conforme Rios (2008, p. 80), trata-se da “face da filosofia que se debruça sobre os valores que orientam nossas ações e relações na sociedade”. Desse modo, a ética possibilita o crescimento de uma sociedade equilibrada e harmoniosa. Ademais, para Passos (2004, p. 23), a ética relaciona-se:

ao caráter social da moral e a seu aspecto dialético. O primeiro relaciona-se com o papel que ela desempenha na sociedade, no sentido de possibilitar um equilíbrio entre os anseios individuais e os interesses da sociedade; assim, não existe uma moral individual; ela é sempre social, pois envolve relações entre sujeitos. Diante disso, as normas morais são colocadas em função de uma concepção teórica em vigor, que é quase sempre a concepção dominante [...].

Diante da citação expressa, se compreende que, a ética demonstra preocupação com o interesse social. Assim como, desempenha um papel de caráter social e moral, com o intuito de, contribuir para a transmissão de valores no contexto social.

A este comportamento prático-moral, que já se encontra nas formas mais primitivas de comunidade, sucede posteriormente - muitos milênios depois -

a reflexão sobre ele. Os homens não só agem moralmente (isto é enfrentam determinados problemas nas suas relações mútuas, tomam decisões e realizam certos atos para resolvê-los e, ao mesmo tempo, julgam ou avaliam de uma ou de outra maneira estas decisões e estes atos), mas também refletem sobre esse comportamento prático e o tomam como objeto da sua reflexão e de seu pensamento. Dá-se assim a passagem do plano da prática moral para o da teoria moral; ou, em outras palavras, da moral efetiva, vivida, para a moral reflexa. Quando se verifica esta passagem, que coincide com os inícios do pensamento filosófico, já estamos propriamente na esfera dos problemas teóricos morais ou éticos (Vasquez, 1995, p.15).

Considerando a citação, é essencial o sujeito adquirir um comportamento ético moral, para assim, conhecer e entender suas próprias intenções e atitudes. Conforme afirma Chauí (1999, p. 341), “É sujeito ético moral somente aquele que sabe o que faz, conhece as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes e a essência dos valores morais”. Assim, ser ético em todos os âmbitos, estabelece um forte caráter social pautado em valores e costumes.

4.4 DIMENSÃO POLÍTICA

A respeito da dimensão política, esta se refere ao sentido da construção do trajeto histórico do ser humano, a partir da natureza e das relações sociais. Ademais, ela promove a consciência política do docente, em relação, ao seu papel na sociedade e atuação no contexto educacional. Logo, esta dimensão contribui para a reflexão da competência do sujeito.

No momento em que os indivíduos, atuando e refletindo, são capazes de perceber o condicionamento de sua percepção pela estrutura em que se encontram, sua percepção muda, embora isto não signifique, ainda, a mudança da estrutura. Mas a mudança da percepção da realidade, que antes era vista como algo imutável, significa para os indivíduos vê-la como realmente é: uma realidade histórico-cultural, humana, criada pelos homens e que pode ser transformada por eles. (FREIRE, 1997a, p. 50).

A partir da citação exposta, compreende-se que, o indivíduo desenvolve uma consciência humana diante da realidade histórico-cultural e tem a possibilidade de transformá-la. Nesse sentido, as práticas desenvolvidas pelos sujeitos podem ser consideradas como um ato político, pois, estas ações visam alcançar objetivos no contexto social. Assim, levando em consideração, o sentido político da educação, Paulo Freire (1991, p. 20) afirma:

[...] a educação é um ato político. Não há prática educativa indiferente a

valores. Ela não pode ser indiferente a um certo projeto, desejo ou sonho de sociedade. Ninguém é educador por simples acaso. Ninguém forma por formar. Há objetivos e finalidades, que fazem com que a prática educativa transborde dela mesma.

Considerando a citação, entende-se que, as ações pedagógicas trata-se de um ato político, pois, apresenta objetivos e finalidades para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, a inserção desta política no espaço escolar, possibilita o reconhecimento da importância da educação sobre a vida das pessoas. Em suma, a dimensão política, promove no sujeito o desenvolvimento de uma ação autêntica, humanista e baseada no saber.

5 ANÁLISE DE DADOS

Para o desenvolvimento da análise de dados, ocorreu a realização do estudo das ementas e fluxogramas dos 7 (sete) Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de licenciatura do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba/PI, que são: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, História, Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia. A partir dessa verificação constatou-se que apenas os cursos de Filosofia e Pedagogia possui disciplina de Ética e apesar dos demais cursos não possuírem disciplina específica, em suas ementas apresentam assuntos relacionados com a importância da ética e valores morais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas, traz como objetivo geral do curso: “Formar profissionais que atuem na Educação Básica, de forma interdisciplinar e com compromisso social, político e ético, capazes de contribuir com o desenvolvimento da região” (UESPI, 2023, p. 16). Diante disso, nota-se a formação do licenciado pautado por princípios da ética democrática, como: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade.

Sobre a distribuição dos componentes curriculares ao longo dos semestres acadêmicos do curso de Biologia, foi possível identificar que não possui disciplina específica voltada para a Educação e Ética, embora a temática ética esteja presente em seu objetivo geral. Conforme, pode-se observar no fluxograma do curso (UESPI, 2023, p. 41):

Figura 1 - Fluxograma do curso de Biologia

1° SEMESTRE	2° SEMESTRE	3° SEMESTRE	4° SEMESTRE	5° SEMESTRE	6° SEMESTRE	7° SEMESTRE	8° SEMESTRE
SISTEMÁTICA ANIMAL (60H)	BIOQUÍMICA (60H)	BIOESTATÍSTICA (60H)	BIOFÍSICA (45H)	SISTEMÁTICA VEGETAL (60H)	ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS (60H)	ECOLOGIA DE POPULAÇÕES E COMUNIDADES (60+15H PCC)	EVOLUÇÃO (60H)
BIOLOGIA CELULAR (60H)	FÍSICA (45H)	MICROBIOLOGIA (60H)	ZOOLOGIA III (60+15H PCC)	GENÉTICA (60+15H PCC)	ANATOMIA HUMANA (60H)	GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA (60+10H PCC)	BIOGEOGRAFIA (45H)
QUÍMICA PARA BIOCIENTISTAS (90H)	BIOLOGIA DAS ALGAS, BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS (60+15H PCC)	MORFOLOGIA VEGETAL (60+15H PCC)	ANATOMIA VEGETAL (60H)	TCC I (30H)	PARASITOLOGIA (60+15H PCC)	FISIOLOGIA ANIMAL E HUMANA (75+15H PCC)	TCC II (30H)
METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA (60H)	EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA (60+15H PCC)	ZOOLOGIA II (60+15H PCC)	BIOLOGIA MOLECULAR (60H)	METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (90H)	FISIOLOGIA VEGETAL (60H)	EDUCAÇÃO AMBIENTAL (60H)	HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFROBRASILEIRA E INDÍGENA (60H)
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (60H)	ZOOLOGIA I (60H)	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60H)	DIDÁTICA (60H)	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (60H)	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (60H)	GESTÃO EDUCACIONAL (60H)	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISADO II (200H)
	EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (60H)	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60H)	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (60H)	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60H)	PRÁTICA COMPONENTE CURRICULAR III (90H)	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISADO I (200H)	ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO E CULTURAIS (135H)
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I (75H)		PRÁTICA COMPONENTE CURRICULAR II (90H)				
330H	450H + 60H ACE*	390H + 60H ACE*	450H + 60H ACE*	375H + 60H ACE*	405H + 60H ACE*	555H + 55H ACE*	530H

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Biologia, 2023.

Apesar do curso de Biologia não apresentar uma disciplina específica voltada para o estudo da ética, identificou-se que, na ementa da disciplina de Filosofia da Educação está presente assuntos, como: Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor) e Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre). Portanto, observa-se que o curso não deixou de se preocupar com o

desenvolvimento do licenciado pautado por princípios da ética.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Ciências Sociais, traz como objetivo geral do curso: “Formar futuros educadores capazes de posicionar-se criticamente frente às teorias, categorias e conceitos das Ciências Sociais, demonstrar competência para produzir novos saberes sobre a realidade social a sua volta e orientar atividades socioeducativas capazes de provocar transformações nos espaços sociais em que se encontram” (UESPI, 2022, p. 20). Com isso, nota-se a preocupação do curso em formar o licenciado com uma visão crítica e com capacidade de estabelecer relações e conexões múltiplas, não fazendo referências a questão ética.

Observa-se que, na matriz curricular do curso de Ciências Sociais não apresenta disciplina específica para a Ética, conforme pode-se verificar no fluxograma do curso (UESPI, 2022, p. 29):

Figura 2 - Fluxograma do curso de Ciências Sociais

1º bloco	2º bloco	3º bloco	4º bloco	5º bloco	6º bloco	7º bloco	8º bloco
Iniciação à antropologia (60h)	Sociologia da educação (60h)	Antropologia I (60h)	Antropologia II (60h)	Antropologia III (90h) **	Prática de pesquisa I (60h)	Prática de pesquisa II (60h)	Prática de pesquisa III (60h)***
Iniciação à sociologia (60h)	Fundamentos antropológicos da educação (60h)	Sociologia I (60h)	Sociologia II (60h)	Sociologia III (90h) **	Tópico avançado II (60h)**	Pensamento social brasileiro (60h)	Ensino de ciência política (60h)**
Iniciação à ciência política (60h)	Educação e movimentos sociais (60h)	Ciência política I (60h)	Ciência política II (60h)	Ciência política III (90h) **	Antropologia brasileira (60h)	Política brasileira (60h)	Sociologia brasileira (60h)
Filosofia da educação (60h)	Psicologia da educação (60h)	Didática (60h)	Métodos e técnicas de pesquisa (90h)**	Metodologia do ensino de ciências sociais (90h)	Ensino de sociologia (60h)**	Ensino de antropologia (60h)**	Optativa II (60h)
Libras (60h)	Política educacional e organização da educação básica (60h)	Cultura e processos identitários (60h)	Optativa I (60h)	Tópico avançado I (60h)**	Estágio I (200h)	Estágio II (200h)	AACC (50h)
ACE I (60h)	ACE II (60h)	ACE III (60h)	ACE IV (60h)	ACE V (60h)	Cultura negra e indígena (90h)**	Tópico avançado III (60h)**	-
-	-	-	AACC (50h)	-	ACE VI (60h)	-	-
360h	360h	360h	440h	480h	590h	500h	290h

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, 2022.

Ainda que o curso de Ciências Sociais não apresente disciplina específica voltada para a aprendizagem da ética, verificou-se que no ementário do curso, os conteúdos das disciplinas, de Filosofia da Educação, Sociologia da Educação e Psicologia da Educação, trazem referências sobre a importância da formação ética e o desenvolvimento do pensamento crítico para o licenciado. Dessa forma, o curso demonstra o cuidado com as questões sociais, ética, cultural, tecnológica e profissional, tendo em vista que, é por meio delas que o licenciado desenvolve sua formação pautada nos valores sociais, éticos e políticos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Filosofia em seu objetivo

geral, visa: “Habilitar o licenciado em Filosofia a atuar como docente na Educação básica, através de uma ampla formação em História da Filosofia e com a utilização dos instrumentos mais modernos disponíveis, que o capacite para a compreensão e transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para análise e reflexão crítica da realidade social em que está inserido” (UESPI, 2023, p. 24). Diante o exposto, compreende-se que, o curso pretende alcançar a formação de estudantes críticos e que realizem a reflexão sobre a realidade social e a sua prática profissional. Logo, o curso busca a formação de professores pautados na compreensão e resolução dos problemas, na reflexão crítica e na atuação profissional significativa.

Na matriz curricular do curso de Filosofia, identificou-se que, as disciplinas estão voltadas para a aprendizagem da história da filosofia e dos diversos ramos do saber filosófico. Isto pode ser observado no fluxograma do curso (UESPI, 2023, p. 44):

Figura 3 - Fluxograma do curso de Filosofia

BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3	BLOCO 4	BLOCO 5	BLOCO 6	BLOCO 7	BLOCO 8
Lógica 60h	Teoria do Conhecim ento 60h	Problemas Metafísico s 60h	Filosofia da Ciência 60h	Estágio Supervisio nado I 100h	Estágio Supervisio nado II 100h	Estágio Supervisionado III 100h	Estágio Supervisionado IV 100h
História Filosofia Antiga 60h	História Filosofia Medieval 60h	História Filosofia Moderna 60h	História Filosofia Contempo rânea 60h	Filosofia da Linguage m 60h	Prática e Pesquisa Filosófica I 60h	Prática e Pesquisa Filosófica II 60h	Prática e Pesquisa Filosófica III 100h
Metod. do Trab. Cient. e Filosófico 60h	Ética 60h	Filosofia Política 60h	Estética 60h	Filosofia da Mente 60h	Optativa IV 60h	Optativa VII 60h	AACC 50h
Psicologia da educação 60h	Libras 60h	Didática 60h	Metodolog ia do Ensino de Filosofia 90h	Optativa II 60h	Optativa V 60h	Optativa VIII 60h	
Sociologia da educação 60h	Política Educacion al e Organizaç ão da Ed. Básica 60h	Filosofia da Educação 60h	Optativa I 60h	Optativa III 60h	Optativa VI 60h	Optativa IX 60h	
Laboratóri o de Ensino de Filosofia I 80h* (Filosofia e Ensino)	Laboratóri o de Ensino de Filosofia II 120h** (Raciocíni o, leitura e escrita filosófica)	Laboratóri o de Ensino de Filosofia III 110h*** (Filosofia e Cultura)	Laboratóri o de Ensino de Filosofia IV 110h*** (Conhecim ento e linguagem)	Laboratóri o de Ensino de Filosofia V 110h*** (Construç ão de material didático de Filosofia)	Laboratóri o de Ensino de Filosofia VI 110h*** (Filosofia e novas tecnologia s)	Laboratório de Ensino de Filosofia VII 110h*** (Filosofia e Arte)	
380h	420h	410h	450h	450h	450h	450h	250h

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia, 2023.

O curso de Filosofia em sua matriz curricular apresenta a disciplina de Ética, isso mostra a preocupação do curso em abordar os principais fundamentos e contribuições da ética para a sociedade. Essa disciplina tem carga horária de 60h, e na ementa do curso, traz os seguintes conteúdos: Distinção entre ética aplicada, ética fundamental e metaética. Aspectos conceituais da ética filosófica no que define a Ética das Virtudes e a Ética Deontológica. O bem, o belo e o Justo em Platão. Razão prática

e virtude moral em Aristóteles. Aspectos da ética Helenística e medieval na tradição moral do Ocidente. Ética Deontológica moderna e contemporânea. Panorama da Ética Contemporânea. Diante disso, compreende-se que, o curso de Filosofia proporciona ao licenciado a aprendizagem do discurso filosófico da ética e da reflexão sobre os problemas éticos e morais da sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de História, traz como objetivo geral: “Formar professores(as) que possam atuar em diferentes níveis do ensino de História e em diversas áreas do conhecimento histórico, a partir de uma visão ampla das problemáticas educacionais, teóricas e históricas, em um diálogo interdisciplinar permanente com os diversos campos das ciências sociais e humanas”. (UESPI, 2023, p. 13). Conforme o exposto, observa-se que, o curso pretende formar professores que atuem em múltiplas áreas do conhecimento histórico e consiga obter uma visão ampla para os diversos campos das ciências sociais e humanas. Assim, este curso proporciona ao licenciado a aprendizagem teórica e metodológica das principais correntes historiográficas.

A matriz curricular do curso de História traz conteúdos acerca da história antiga, medieval, moderna, contemporânea, da América, da América Portuguesa, do Brasil Monárquico, da África, da Cultura Afrobrasileira e Indígena, do Piauí, do Brasil Republicano, dos Povos Asiáticos e Orientalismo, dentre outros. Com isso, foi possível observar que não possui disciplina voltada para a Ética, conforme pode-se visualizar no fluxograma do curso (UESPI, 2023, p. 33):

Figura 4 - Fluxograma do curso de História

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO	6º BLOCO	7º BLOCO	8º BLOCO
História Antiga 90H*	História Medieval 90H*	História Moderna 90H*	História Contemporânea I 90H*	Hist. Cult. Afr, Afrobrasileira e Indígena 90H*	História Contemporânea II 60H	História do Brasil Republicano II 90H*	Educação e TICs 80H*
Metodologia da Pesquisa Histórica 60H Introdução aos estudos Históricos 90H*	Teorias e Metodologias da História I 60H Filosofia da Educação 60H**	História da América Portuguesa 90H* História da América I 60H	História do Brasil Monárquico 90H* Metodologia do Ensino de História 90H*	História do Piauí I 90H* História da América II 90H*	História do Piauí II 60H História do Brasil Republicano I 90H*	História dos Povos Asiáticos e Orientalismo 90H** TCC I*** 60H	TCC II*** 60H Estágio Supervisionado IV 100H
Psicologia da Educação 60H História da Educação Brasileira 60H**	LIBRAS 60H Tópico Especial em História I 60H	Teorias e Metodologias da História II 60H Pol. Educ. e Organização da Educação 60H	História da África 60H Didática 60H	Estágio Supervisionado I 100H Tópico Especial em História II 60H	Mét. e Téc. de Pesq. em História 90H*** Estágio Supervisionado II 100H	Estágio Supervisionado III 100H Sociologia da Educação 60H	Tópico Especial em História IV 60H Tópico Especial em História V 60H
Tópico Especial em Educação I 50H**	Tópico Especial em Educação II 60H**	- -	- ACEs I 160	- -	-	Tópico Especial em História III 60H ACEs II 160	- -
410H	390H	360H	550H	430H	400H	620H	360H
Tema PPCC: Competências e habilidades do(a) professor(a) - pesquisador(a)	Tema PPCC: Subsídios para a escrita e o ensino de História	Tema PPCC: Análise de fontes históricas na escola	Tema PPCC: Educação e História ambiental	Tema PPCC: Ensino de História e transversalidade	Tema PPCC: Cidadania e relações de poder	Tema PPCC: Direitos Humanos e Transculturalidade	Tema PPCC: Inovação no ensino-pesquisa histórico

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de História, 2023.

Embora o curso de História não apresente disciplina específica para a Ética, na ementa da disciplina de Filosofia da Educação surge a aprendizagem para os conteúdos relacionados a ética, que são: reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); ética das virtudes como pedagogia da resistência (Macintyre); educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh). Em suma, o curso se preocupa com a formação de professores(as) mais interessados(as) em sua prática docente, capazes de realizarem abordagens plurais, compreendendo a dimensão ética, pedagógica e também política da profissão.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Letras Inglês, traz como objetivo geral: “Formar profissionais que possuam domínio não só da Língua Inglesa, mas também de suas expressões culturais literárias, para atuar como docentes, pesquisadores, revisores, tradutores, assessores e outras funções ligadas ao campo das linguagens.” (UESPI, 2022, p. 19). Diante disso, verifica-se que, o curso de Letras Inglês busca a formação de profissionais que atuem de forma interdisciplinar e nos mais variados campos da educação. Visa garantir que o licenciado tenha o domínio e o uso da língua inglesa, tendo em vista que, a língua inglesa é o principal objeto de seus estudos. Logo, o licenciado em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí obtém múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, tendo como referência a unidade teoria-prática.

Os conteúdos curriculares do curso de Letras Inglês contemplam as áreas dos estudos linguísticos e literários, e as disciplinas são voltadas para o desenvolvimento das habilidades integradas e também para a análise da língua. Assim, foi possível identificar que o curso não possui disciplina voltada para a Ética, conforme pode-se visualizar no fluxograma do curso (UESPI, 2022, p. 35):

Figura 5 - Fluxograma do curso de Letras Inglês

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII
Língua Inglesa I 60h	Língua Inglesa II 60h	Língua Inglesa III 60h	Língua Inglesa IV 60h	Língua Inglesa V 60h	Metodologia de Pesquisa em Letras 60h	TCC I 60h	TCC II 60h
Prática Pedagógica I 100h	Prática Pedagógica II 100h	Prática Pedagógica III 100h	Prática Pedagógica IV 100h	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I 90h	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II 90h	Estágio Supervisionado I 200h	Estágio Supervisionado II 200h
Prática de Leitura e Escrita 60h	Teoria da Literatura 60h	Morfossintaxe da Língua Inglesa 90h	Crítica Literária 90h	Estudos Culturais dos Povos de Língua Inglesa I 60h	Estudos Culturais dos Povos de Língua Inglesa II 60h	Estudos Comparatistas 60h	Questões contemporâneas nas Literaturas de Língua Inglesa 60h
Fonética e Fonologia I 60h	Fonética e Fonologia II 60h	Linguística Aplicada I 60h	Linguística Aplicada II 60h	Narrativa em Língua Inglesa I 60h	Narrativa em Língua Inglesa II 60h	Poesia em Língua Inglesa 60h	Teatro em Língua Inglesa 60h
Filosofia da Educação 60h	Psicologia da Educação 60h	Sociologia da Educação 60h	Política Educacional e Org. da Educação Básica 60h	Didática 60h	Libras 60h	Introdução aos Estudos de Tradução 60h	Tecnologias da Informação e Comunicação 60h
		Atividades Curriculares de Extensão 100h		Atividades Curriculares de Extensão 100h		Atividades Curriculares de Extensão 150h	AACC 200h
340h	340h	470h	370h	430h	330h	590h	640h

Disciplinas ofertadas por docentes da área de educação/Pedagogia	Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso	Componente curricular de Atividades Curriculares de Extensão	Atividades de Prática Pedagógica	Atividades de Estágio

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Inglês, 2022.

Analisando o fluxograma, identifica-se que o curso de Letras Inglês não apresenta disciplina específica voltada para discussão Ética, porém, na ementa da disciplina de Filosofia da Educação aparece conteúdos sobre o Reconhecimento ético e a Ética das virtudes. Ademais, o curso mostra compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional para a formação acadêmica do licenciado. Logo, o curso proporciona ao licenciado o desenvolvimento da reflexão crítica, teórica e prática sobre a linguagem e a literatura.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Letras Português, traz como objetivo geral: “Formar profissionais interculturalmente competentes e qualificados, capazes de lidar criticamente com as linguagens, especialmente com a verbal, nos contextos orais e escritos, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro” (UESPI, 2023, p. 43). Com isso, observa-se que, o curso busca a formação de profissionais qualificados e que sejam capazes de utilizar a linguagem de maneira crítica e consciente.

A matriz curricular do curso de Letras Português possui conteúdos curriculares voltados para as áreas dos estudos linguísticos e literários, e também prioriza a abordagem intercultural. Diante disso, identificou-se que, no fluxograma do curso não possui disciplina intitulada Ética, conforme pode-se visualizar no fluxograma abaixo (UESPI, 2023, p. 55):

Figura 6 - Fluxograma do Curso de Letras Português

1º Bloco	2º Bloco	3º Bloco	4º Bloco	5º Bloco	6º Bloco	7º Bloco	8º Bloco
Metodologia científica – gêneros acadêmicos – 90h	Conhecimentos Pedagógicos I – 120h	Conhecimentos Pedagógicos II – 120h	Conhecimentos Pedagógicos III – 120h	Conhecimentos Pedagógicos IV – 120h	Filosofia da Educação – 60h	Prática de Pesquisa em Letras I – 90h	Prática de Pesquisa em Letras II – 90h
Inglês instrumental - 60h	Teoria Literária II – 60h	LIBRAS – 60h	Literatura Brasileira do Século XIX – 90h	Literatura Brasileira Modernista – 60h	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa – 60h	Metodologia do Ensino – 90h	Política Educacional e Organização da Educação Básica – 60h
Teoria Literária I – 60h	Literatura Portuguesa II – 60h	Crítica Literária – 60h	Literatura Ocidental – 75h	Literatura Infantil e Juvenil – 90h	Literatura Brasileira Contemporânea – 60h	Didática – 60h	Psicologia da Educação – 60h
Literatura Portuguesa I – 60h	Formação Histórica da Língua Portuguesa – 60h	Literatura de Formação no Brasil – 60h	Literatura Afrobrasileira e Indígena – 60h	Sintaxe da Língua Portuguesa II – 60h	Literatura Piauiense – 60h	Sociologia da Educação – 60h	Estágio Supervisionado II – 200h
História, Literatura e Estrutura da Língua Latina – 60h	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa – 60h	Morfologia da Língua Portuguesa – 60h	Sintaxe da Língua Portuguesa I – 60h	Teorias da Enunciação 60h	Semântica e Pragmática – 75h	Sociolinguística – 60h	
Introdução à Linguística – 60h	Estruturalismos Linguísticos – 60h	Semiótica – 60h	Análise do Discurso – 75h	Linguística Textual – 75h	Leitura: teoria e prática – 60h	Estágio Supervisionado I – 200h	
Serão ofertadas duas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) de 80h por semestre. O licenciando deverá ter, obrigatoriamente até o término do sétimo semestre, 320h de ACE integralizadas em seu histórico. Serão 80h de ACE enquanto parte de cada um dos seguintes componentes curriculares: Conhecimentos Pedagógicos I, Conhecimentos Pedagógicos II, Conhecimentos Pedagógicos III e Conhecimentos Pedagógicos IV. Cada um dos quatro componentes curriculares Conhecimentos Pedagógicos possui 40h teóricas e 80h de ACE, o que totaliza 120h de componente curricular.							
390 h/a	420 h/a	420 h/a	480 h/a	465 h/a	375 h/a	560 h/a	410 h/a

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português, 2023.

Embora o curso de Letras Português não apresente disciplina específica voltada para a Ética, o curso demonstra preocupação com a formação ética, humana, solidária, transformadora e crítica de seus futuros professores. Diante disso, observa-se que o curso pretende alcançar a formação do licenciado pautada na forma crítica,

significativa, reflexiva e ética, tendo em vista que, os futuros professores irão refletir sobre sua prática docente.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Pedagogia, traz como objetivo geral: “O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia destina-se à formação de Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos” (UESPI, 2017, p. 25). Neste sentido, verifica-se a importância do curso em formar docentes para atuar na educação infantil, nas disciplinas pedagógicas do ensino médio e na educação profissional. Assim, o curso de pedagogia busca proporcionar seus conhecimentos a partir de ações pautadas em princípios políticos, filosóficos, científicos e éticos.

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Pedagogia se fundamenta em 03 (três) núcleos principais durante seus nove semestres letivos: núcleo de estudos básicos; núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e núcleo de estudos integradores. Esta organização curricular busca amplitude e identidade institucional para a formação do licenciado. Em seu fluxograma, identificou-se que, o curso possui disciplina específica para discussão das questões Ética denominada Educação e Ética no bloco II, conforme pode-se visualizar no fluxograma (UESPI, 2017, p. 41):

Figura 7 - Fluxograma do curso de Pedagogia

I semestre	II Semestre	III semestre	IV semestre	V semestre	VI semestre	VII semestre	VIII semestre	IX semestre
Leitura e Produção de Texto 60h	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia 30h	Educação e Movimentos Sociais e as Diversidades 60 h	Teorias de Currículo 60 h	Políticas Públicas e Financiamento da Educação 60 h	Língua Portuguesa: Cont. e Metodologia 75 h	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil 150 h	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental 150 h	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão 150 h
Sociologia da Educação I 60 h	História da Educação Brasileira 60h	Didática 75h	História Social da Criança 30 h	Geografia: Cont. e Metodologia 75h	Matemática: Cont. e Metodologia 75h	Ciências da Natureza: Cont. e Metodologia 75 h	Gestão dos Processos Educativos II 60h	Prática e Pesquisa Educacional III 90h
História da Educação 60h	Sociologia da Educação II 60 h	Educação e as TIC's 60h	Educação Infantil 60 h	História: Cont. e Metodologia 75 h	Literatura Infanto-juvenil 60h	Gestão dos Processos Educativos I 60h	Prática e Pesquisa Educacional II 90 h	Libras 60h
Psicologia da Educação I 60 h	Psicologia da Educação II 60 h	História e Cultura Afrobrasileira e Indígena 60h	Alfabetização 75h	Prática em Espaços Não-escolares 60h	Fundamentos da Educação Especial 60h	Prática e Pesquisa Educacional I 60 h	Disciplina Optativa 60h	
Metodologia do Trabalho Científico 60 h	Fundamentos Antropológicos da Educação 60 h	Lúdico e Educação 60 h	Prática em Espaços Escolares 60 h	Currículo da Educação Infantil 75 h	Avaliação da Aprendizagem 60h			
Filosofia da Educação I 60 h	Filosofia da Educação II 60 h	Política Educacional e Organização da Ed. Básica 60 h	Educação de Jovens e Adultos 60h	Arte e Educação 30h	Corpo e Educação 30h			
	Educação e Ética 30 h							
360	360	375	345	375	360	345	360	300+200 (AACC")

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2017.

A presença da disciplina Educação e Ética no fluxograma do curso de Pedagogia tem a intenção de auxiliar os alunos a ampliar o conhecimento acerca da temática ética na formação dos licenciandos do referido curso. Além disso, ela busca proporcionar a reflexão dos aspectos éticos e valores da profissão docente, e da ação do educador em diferentes contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse do estudo dessa temática teve início a partir da observação da conduta profissional dos docentes no ambiente educacional durante as vivências passadas no estágio curricular obrigatório. Diante disso, surgiu a vontade de analisar como ocorre o processo de formação docente dos cursos de licenciatura da UESPI, no que se relaciona a ética na formação dos professores. Essa análise contribuiu para entender como a ética é trabalhada e ensinada para os licenciados nos cursos de licenciatura.

O Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira – UESPI/Parnaíba, possui 7 cursos de licenciatura, sendo eles: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, História, Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia. Os cursos de Filosofia e de Pedagogia são os dois cursos que apresentam uma disciplina que discute conteúdos específicos relacionados a ética na educação. No curso de Pedagogia a disciplina é denominada Educação e Ética (30h), enquanto que no curso de Filosofia denomina-se Ética (60h), ambas no bloco II. Buscam a formação do licenciado pautado na perspectiva crítica, significativa, reflexiva e ética. Ressalta-se que, apesar dos demais cursos não apresentarem disciplina específica voltada para a Ética, todos eles possuem em sua ementa assuntos relacionados com o reconhecimento ético-moral e a ética das virtudes. Assim, se constata que todos os cursos de licenciatura do campus da UESPI de Parnaíba tem preocupação de formar professores pautados em princípios éticos, filosóficos e científicos.

A realização da análise dos dados referente a verificação da presença da disciplina de Ética nos PPCs dos cursos de licenciaturas do Campus, contribuiu para o reconhecimento da importância da ética para a conduta humana, pois é por meio dela que o sujeito aprende a nortear suas ações em sociedade. Desse modo, a ética orienta a ação e estabelece valores e princípios que promovem o respeito mútuo e a boa convivência.

Por meio da presente pesquisa é possível afirmar que a ética na formação de professores proporciona a aquisição de saberes, valores e hábitos que norteiam a conduta do ser humano. Logo, é através da ética que o sujeito aprende a importância de respeitar os outros, a regras, leis e normas sociais e a ter ações que prezam pelo bem-estar da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Maria Ozita de Araújo. **Reflexão crítica e colaborativa:** articulação teoria e prática no desenvolvimento da atividade docente. Teresina, 2008. 141 f.; il.
- BAWDEN, David. **Information and digital literacies:** a review of concepts. *Journal of documentation*, v. 57, n. 2, p. 218-259, mar. 2001.
- BARROS, Fernando R. de Moraes. **Estética filosófica para o ensino médio.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012. (Coleção práticas docentes, 1).
- BAUMAN, Z. **Vida em fragmentos.** Sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 49 ed. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos)
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Parecer CNE/CP n. 2/2015. Brasília, 2015.
- CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. **Teoría crítica de la enseñanza.** Barcelona: Ediciones Martínez Roca, 1998.
- CELLARD, A. **A Análise Documental.** In: POUPART, J. et al. (Orgs.) *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** 12. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica.** 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: paz e terra, 2002. 165p.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

HERMANN, Nadja. **Ética e estética: a relação quase esquecida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. In: Textos selecionados/Immanuel Kant. Seleção de textos de Marilena de Souza Chauí. Tradução de Tania Maria Bernkopf, Paulo Quintela e Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

LINARES, J. E. **Ética y mundo tecnológico**. Ciudad del Mexico: UNAM, 2008.

MARQUES, M.O. **A reconstrução dos cursos de formação do profissional da educação**. Em Aberto, Brasília, DF, 1992.

MACHADO, Simone. **O que é ética? É diferente de moral? Quais tipos existem? Veja como aplicar**. UOL, 2022. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/faq/o-que-e-etica-veja-os-diferentes-tipos-e-como-aplicar-no-dia-a-dia.htm> Acesso em: 09 de setembro de 2024

MELLO, G. N. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1982.

MEDEIROS, Emerson Augusto; VARELA, Sarah Bezerra Luna; NUNES, João Batista Carvalho. **Abordagem Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014)**. HOLOS, [S.l.], v. 2, p. 174-189, ago. 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4457> . Acesso em: 09 de setembro de 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**. 1. ed. Campinas: Papirus Editora, 2007.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento Complexo**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

OLIVEIRA, Luzia Avance de; OLIVEIRA, Edevamilton de Lima. **Ética profissional no ambiente de trabalho**. Avanços & Olhares, n. 3, Barra do Garças – MT.

PÁDUA, Elisabete Matallo. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Educação para a democracia: o elemento que falta na**

discussão da qualidade do ensino. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001. p. 33-47.

PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIOS, T. A. **A presença da filosofia e ética no contexto profissional**. Organicom, São Paulo, v. 5, n. 8, p. 78-88, 1. sem. 2008. Disponível em: <<http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/145/245>>. Acesso em: 28 set. 2024.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROCHA, Arlete Fragas da Silva. **Práticas pedagógicas: instrumento e resultado no processo de reflexão crítica em contexto colaborativo**. 2012. 240 f.

SANTOS, G. A. **Ética, formação, cidadania**. A educação e as nossas ilusões. In: Gislene Aparecida dos Santos. (Org.). Universidade, Formação, Cidadania. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Demerval. Entrevista Demerval Saviani: educação é a força motriz da economia. **Revista Educação online da CONTEE**, Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, 12 Nov de 2008.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 12, nº 34, jan./abril de 2007.

SEVERINO, A. J. **Competência técnica e sensibilidade ético-política: o desafio da formação de professores**. Cadernos FEDEP (Fórum Estadual de Defesa da Escola Pública), São Paulo, n.1, p.10-23, fevereiro de 2002.

SEVERINO, A. J. **Formação e atuação dos professores: dos seus fundamentos éticos**. SEVERINO, A. J.; FERNANDES, C. M. B.; SEVERINO, F. E. S. (orgs.) **Ética e formação de professores: política, responsabilidade e autoridade em questão**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, T. G. da. **A dialética da subjetividade versus objetividade desvelando o movimento de se tornar professor**. In: CARVALHO, M. V. C. DE. (Org.). **Temas em Psicologia e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 31-46.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e Deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Ed. da UFSC; Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2002.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 61-75, mai./ago. 2000.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente, a pedagogia e o ensino**: interações humanas, tecnologias e dilemas. Cad. Educ. FaE/UFPel, Pelotas, v. 16, p. 15-47, jan./jun. 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais**: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto pedagógico do curso de Biologia**: Campus Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba: UESPI, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto pedagógico do curso de Ciências Sociais**: Campus Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba: UESPI, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto pedagógico do curso de Filosofia**: Campus Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba: UESPI, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto pedagógico do curso de História**: Campus Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba: UESPI, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto pedagógico do curso de Letras Inglês**: Campus Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba: UESPI, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto pedagógico do curso de Letras Português**: Campus Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba: UESPI, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**: Campus Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba: UESPI, 2017.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. Coleção Primeiros Passos, nº 177. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

VEIGA, I. P. A.; ARAÚJO, J. C. S. Ética e profissionalização docente. **Revista de Educação** PUC-Campinas, Campinas, n. 22, p. 41-55, junho, 2007. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/192>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G.; FONSECA, M. **“Aula universitária e inovação”**. In: VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). Pedagogia universitária: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2000. p. 161 -191.

VITORINO, Elizete Vieira; LUCCA, Djuli Machado De (org.). **As dimensões da competência em informação:** técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. 240 p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S. (1996). **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5.ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WITTORSKI, R. **Da fabricação das competências In:** Tomasi, A. (Org.) - Da qualificação à competência – pensando no século XXI – Campinas: Papirus, 2004.